

APRENDIZAGEM E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UM ESTUDO EM PONTA GROSSA - PARANÁ

Letícia da Aparecida Ribeiro Correia ¹
Marcos Vinicius Barszcz ²

RESUMO

O presente artigo se insere na discussão sobre estratégias de intervenção em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento pela visão da pedagogia não escolar. Para tanto, o objetivo geral é analisar a influência da terapia assistida por animais no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento que fazem uso da prática no município de Ponta Grossa, e tem por objetivos específicos definir o que é terapia assistida com animais (TAA), suas características e indicações; apresentar a relação entre TAA e a atuação da pedagogia em espaços não formais de aprendizagem; apresentar brevemente transtornos do neurodesenvolvimento; investigar a prática da TAA e seus resultados em uma instituição de equoterapia no município de Ponta Grossa, PR. Na pesquisa, de caráter básica e exploratória, foi realizado um estudo de campo em uma instituição que presta TAA, a partir de questionários com profissionais da equipe. Os resultados indicaram que a TAA pode contribuir no desenvolvimento e potencial de aprendizagem de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, sendo uma temática de interesse ao campo da pesquisa a atuação da pedagogia não escolar.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais, Transtornos do Neurodesenvolvimento, Pedagogia não escolar.

INTRODUÇÃO

Não é incomum que crianças apresentem transtornos que limitam ou dificultam seu desempenho escolar e aprendizagem. Por tal motivo, há estratégias diversas que buscam intervir em problemas que atingem o sujeito da educação, vindas de diferentes áreas. Nesse sentido, o presente artigo pretende discutir sobre a influência da Terapia Assistida por Animais (TAA) no desenvolvimento cognitivo e social de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.

A TAA é uma prática terapêutica que consiste em técnicas realizadas tendo animais como instrumento, visando atingir determinados avanços na vida dos indivíduos. Já os transtornos do neurodesenvolvimento são um conjunto de patologias descritas no Manual Diagnóstico de Doenças Mentais – DSM-V (APA, 2014), que incluem, dentre outros, deficiências intelectuais, transtornos da comunicação, transtorno de espectro autista, transtorno específico da aprendizagem e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Para investigar a relação entre a TAA como estratégia de intervenção em transtornos do neurodesenvolvimento, a pesquisa irá fundamentar-se tanto em estudos teóricos quanto na busca empírica de dados para

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família- FASF de Ponta Grossa- PR, leeh1917@hotmail.com;

² Orientador Bacharel em Psicologia, especialista em Psicopedagogia (Universidade Tuiuti do Paraná), MBA em Gestão de Pessoas (UNICESUMAR), mestrando em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG), marcosviniciuspsicologo@yahoo.com;

aprofundamento da investigação. Assim considerando que estamos falando de sujeito com transtorno do neurodesenvolvimento e da aprendizagem este trabalho também está relacionado ao campo da educação especial.

A TAA é uma prática de terapia utilizando o animal como o principal instrumento durante as sessões que são realizadas. Durante esse processo de relação entre a criança e o animal encontram-se profissionais da saúde assim como fisioterapeuta, psicólogo e da área da educação com professores e pedagogos, que tenham formação adequada para a realização da prática. Busca-se realizar uma prática terapêutica diferenciada, em que a criança estará em contato com o animal - no caso da presente pesquisa, a equoterapia, que tem o cavalo como animal com que se realizam as práticas.

A relação deste estudo com a pedagogia é que estes transtornos impactam diretamente na aprendizagem, e portanto, na própria prática do professor(a) em sala de aula, bem como é de interesse para o campo da psicopedagogia. Também interferem na relação com o aluno e sua família, sendo importante tanto para o conhecimento dos educadores no que se refere ao processo ensino aprendizagem. Assim, é um estudo voltado para a pedagogia em espaços não-formais de aprendizagem,

Atualmente, existem as terapias assistidas por animais onde envolvem o animal em prol de desenvolvimento da criança. Nessa percepção o envolvimento com o auxílio do animal é um a ferramenta que estará ligada ao desenvolvimento motor da criança. Assim, os métodos de terapia assistida por animais são um tema de relevância na atualidade. Seja com o auxílio de cães, cavalos, entre outros quais proporcionam uma relação entre humano e animal de forma terapêutica.

A questão central desse projeto é: como se dá o trabalho da terapia assistida por animais e como pode favorecer o desenvolvimento comportamental, afetivo e cognitivo da criança? Tem como objetivo principal analisar a influência da terapia assistida por animais no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento ou de aprendizagem que fazem uso da prática no município de Ponta Grossa. Os objetivos específicos que este projeto possui incluem definir o que é terapia assistida com animais, suas características e indicações; apresentar a relação entre TAA e a atuação da pedagogia em espaços não formais de aprendizagem; apresentar brevemente transtornos do neurodesenvolvimento; investigar a prática da TAA e seus resultados em uma instituição de equoterapia no município de Ponta Grossa, PR.

O presente estudo pretende desenvolver a investigação a respeito do uso de animais no desenvolvimento e aprendizagem de crianças e para isso utilizará de uma etapa bibliográfica que apresentará o que é a terapia assistida por animais, o que são transtornos de

neurodesenvolvimento e como se caracteriza a atuação da pedagogia em espaços não escolares. A pesquisa tem também uma etapa de estudo de campo, em que foram aplicados questionários estruturados a profissionais que atuam em um espaço que promove a TAA para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo uma pedagoga. Os dados foram sintetizados qualitativamente e a seguir, debatidos para então apresentar como se dá o trabalho da TAA nesse espaço, quais os avanços observados nas crianças e como a pedagogia pode atuar neste espaço.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, optou-se por realizar um Estudo de Campo, para obter dados empíricos sobre o tema de interesse. Assim, a pesquisa de natureza básica foi configurada de modo exploratório, articulando aspectos teóricos vindos de referencial bibliográfico com dados coletado em questionários estruturado. Foi delineada em duas etapas, a saber: um etapa bibliográfica, em que foram coletados dados de referências científicas para explicar conceitos centrais à pesquisa, e uma segunda etapa, que consistiu num estudo de campo, uma vez que foram aplicados questionários a pais de crianças que são assistidas pela TAA.

As opções para a realização da pesquisa estão de acordo como Severino (2007, p.122), para quem a “(...) pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc”. Já o estudo de campo, por sua vez, ainda para o autor (SEVERINO, 2007, p.123), é compreendido como se segue:

Na pesquisa de campo, o objetivo/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são descritivos, até estudos mais analíticos.

A pesquisa coletou seus dados em junho de 2019 na instituição situada no município de Ponta Grossa, PR, chamada Equocentro de Reabilitação dos Campos Gerais (Estância Marruá), onde atua uma equipe multiprofissional das áreas da saúde e da educação, consistindo em dois fisioterapeutas, uma psicóloga, uma professora formada em letras e sua com pós-graduação em educação especial. O quadro de funcionários também engloba cinco auxiliares terapeutas, porém o mesmo encontra-se com a vaga em aberto para o cargo de pedagoga da instituição. Foram coletados dados com três pais; inicialmente, se pretendia trabalhar com dez, porém motivos que vão desde a negativa em participar da pesquisa até a impossibilidade por questão

de agenda limitaram a amostra. Os dados coletados foram analisados e expostos de modo quanti e qualitativamente, ou seja, num primeiro momento, os dados foram sintetizados em tabelas que facilitam sua exposição, e na sequência, discutidos de modo aprofundado.

DESENVOLVIMENTO

TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS: DEFINIÇÕES E SUA RELAÇÃO COM A PEDAGOGIA

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um método utilizado em tratamentos terapêuticos, tendo como princípios fundamentais relacionar o homem com o animal, por meio de terapias que serão assistidas, buscando enfatizar os benefícios que os animais se resultam por meio da TAA. Durante a TAA serão desenvolvidas intervenções e atividades as quais a criança irá relacionar-se com certo animal, no caso desse presente trabalho terá como enfoque a equoterapia.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática utilizada por diversos profissionais da saúde como: fisioterapeutas, enfermeiros, veterinários, psicólogos dentre outros profissionais, que inclui a participação do animal como parte integrante e principal do tratamento, com o objetivo de promover o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até mesmo física dos pacientes (CAPOTE E COSTA, 2011, *apud* LIMA & SOUZA, p. 226-227, 2018).

Assim, na TAA o animal está inserido em projetos para minimização de dificuldades de ordem afetiva e também trabalhando com o desenvolvimento motor de crianças que possuem necessidades especiais, podendo desempenhar um papel importante em meio à evolução da criança com transtornos. Segundo Medeiros e Carvalho (2008, *apud* SILVA & SANTOS, 2016, p. 1), “[...] atualmente animais como cães, gatos e cavalos têm se tornado importante instrumento de pesquisa na minimização dos sentimentos apresentados pela sociedade contemporânea como solidão, o isolamento e o estresse”. Nesse sentido, as técnicas realizadas entre animais e crianças podem propiciar o desenvolvimento da criança em nos aspectos cognitivo, motor e afetivo.

No Brasil a Terapia Assistida por Animais teve início com seus primeiros relatos com a intervenção com animais na década de 1950, com Nise da Silveira, psiquiatra discípula de Carl Gustav Jung, em uma instituição psiquiátrica no Rio de Janeiro, onde utilizou cães e gatos como co-terapeutas. De tal experiência, percebeu a facilidade e a naturalidade que as pessoas com distúrbios esquizofrênicos tinham com os cães, de modo que em sua obra “Aspecto Catalisador” a autora cita os cães como co- terapeutas.

Os animais mais comuns de se encontrar interligados a Terapia Assistida por animais são classificados com o nome específicos cada animal que é utilizado na terapia assistida por animais como a cinoterapia, equoterapia e delfinoterapia, assim na cinoterapia é a terapia que utiliza os cães como co-terapeutas essa é uma das TAA mais utilizadas, como sugere Ferreira (2012) neste caso é usada como recurso de estimulação dos órgãos sensoriais(tato, visão, audição, olfato) também podendo ser utilizado como instrumento de reeducação motora na motricidade.

A equoterapia é definida como método terapêutico com foco educacional, onde utiliza o cavalo inserido em uma abordagem, principalmente nas áreas da saúde educação é uma terapia bastante utilizada com pessoas portadoras de necessidades especiais (SOUZA E SILVA apud SILVA E AGUIAR, 2015). A Delfinoterapia é uma técnica que utiliza golfinhos como co- terapeutas, segundo Dotti (2014), ter o contato e nadar com esses animais é algo que se sensibiliza a maioria dos pacientes, devido à inteligência dos Golfinhos e pela capacidade de redução do estresse em contato com a água. Esse tratamento pode custar caro pois não é tão acessível devido aos cuidados especiais que devem ser mantidos com golfinho. (LIMA & SOUZA, 2018, p. 228)

Dentro dessa forma trabalhada por profissionais de diferentes áreas da saúde, a TAA vem resultando em benefícios para duas vertentes que podem ser influenciadas na aprendizagem das crianças, isto é, sejam elas pelos transtornos biológicos como também pelos transtornos psicológicos. Embora os transtornos biológicos sejam mais recorrentes à utilização da TAA, como transtorno do espectro autista (TEA) e síndrome de Asperger, também podem ser utilizados em transtornos psicológicos, tais como aqueles da ordem da ansiedade, da bipolaridade, da depressão, da aprendizagem. Assim, considera-se importante explicar e descrever quadros específicos da infância e adolescência conforme o Manual Estatístico e Diagnóstico de Doenças Mentais - DSM-V (APA, 2014).

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

A versão mais atual do DSM, sua quinta edição, traz em suas categorias os transtornos do neurodesenvolvimento, categoria de patologias que se caracteriza pela ocorrência dos quadros nos períodos iniciais do desenvolvimento, de modo que não raro, são manifestados na criança ainda antes da mesma adentrar o ensino. A categoria abrange um conjunto de transtornos, divididos nas categorias deficiências intelectuais, transtornos da comunicação,

transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, transtorno específico da aprendizagem e transtornos motores (APA, 2014).

A partir dos dados obtidos no estudo de campo pode-se identificar um conjunto de transtornos dentre tais categorias que representa maior interesse para o presente trabalho, sendo aqueles que receberão uma descrição mais detalhada, os quais serão o espectro autista, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e transtorno específico da aprendizagem..

Segundo o DSM-V caracteriza-se o transtorno do espectro autista. (2014, p.31)

caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver manter e compreender relacionamentos [...] requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Conforme o DSM o transtorno global do desenvolvimento está englobado nas mesmas linhas ao do Espectro Autista. Onde o DSM caracteriza em dois déficits de domínios centrais. Segundo o DSM (2014, p.809), “os dois domínios centrais seriam eles: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades”.

Assim, o DSM 5 refere-se ao Transtorno do Espectro Autista (APA, 2014, p.40)

A deficiência intelectual é comum entre pessoas com transtorno espectro autista. Sua investigação pode ser complicada por déficits sociocomunicacionais e comportamentais, inerentes ao transtorno espectro autista, que podem interferir na compreensão e no engajamento nos procedimentos dos testes. Uma investigação adequada da função intelectual no transtorno espectro autista é fundamental, com reavaliação ao longo do período do desenvolvimento, uma vez que escores do QI no transtorno espectro autista podem ser instáveis, particularmente na primeira infância.

Contudo, também podemos citar no presente trabalho o TDAH Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Segundo o DSM-V traz retratando o seguinte sobre esse transtorno do neurodesenvolvimento (2014, p.32)

é definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento.

Conforme diz o DSM 5 (APA, 2014, p.76)

A TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem a incapacidade de parecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. [...]

O indivíduo que tem o TDAH prejudica no processo de aprendizagem pela falta de concentração nas atividades que são propostas pelos professores, podendo sofrer no seu desenvolvimento intelectual para a aprendizagem. Já que o mesmo também apresenta alguns

sinais de transtorno de oposição desafiante e o transtorno de sua conduta. Assim como dito anteriormente a deficiência intelectual conforme o DSM 5 (APA, 2014, p. 31) caracteriza-se por déficits mentais genéricas, como raciocínio, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência.

E por fim, citando também ao outro transtorno que foi obtido durante a uma das questões aplicadas foi ao Transtorno Global de Desenvolvimento e Apraxia da fala.

Segundo Vasques e Baptista (2014, p.16) a escolarização dos alunos com TGD exige um trabalho a ser desenvolvido no coletivo, bem como a construção de um estilo próprio de ensinar e a responsabilização por um processo a ser sustentado em diferentes instâncias.

Assim como Transtorno Espectro Autista (TEA) o Transtorno Global do desenvolvimento se assemelha a alguns sintomas, como encontra-se presente do DSM V (2014, p. 42)

a seguinte afirmação os sintomas desses transtornos representam um continuum único de prejuízos com intensidades que vão de leve a grave nos domínios de comunicação social e de comportamentos restritivos e repetitivos em vez de constituir transtornos distintos. Essa mudança foi implementada para melhorar a sensibilidade e a especificidade dos critérios para o diagnóstico de transtorno espectro autista e para identificar alvos mais focados de tratamento para os prejuízos específicos observados.

A apraxia da fala é um transtorno onde o indivíduo tem comprometimento na posição das musculaturas dos órgãos fonoarticulatórios, com isso agrava nos movimentos que são necessários para articulação e formação de palavras e fonemas, o mesmo pode retardar a fala. Através da TAA, o indivíduo junto ao animal, irá imitar os sons que os animais fazem, fazendo todo um trabalho junto ao profissional fonoaudiólogo.

Segundo Payão e Souza (2008, p. 1) o apráxico demonstra, em suas tentativas de falar, que tem clara em sua mente a palavra que deseja emitir, mas que não é capaz de realizar a programação das posturas específicas dos órgãos fonoarticulatórios (OFA) para produzir os sons desejados na ordem e sequência adequadas para a articulação da fala.

O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR

A pedagogia em espaço não escolar caracteriza-se através do trabalho do profissional pedagogo em locais que não sejam instituições formais de ensino escola. É preciso considerar que a aprendizagem não começa na escola e nem se limita a ela, mas ocorre nos espaços diversos em que a criança convive. Assim, o papel de ensinar se expande, não é tarefa apenas da escola, mas da sociedade como um todo (DAVIS & OLIVEIRA, 1994). É nessa perspectiva que se insere a pedagogia em espaço não escolar, onde o trabalho desse profissional e de grande importância para a organização e uma diferente obtenção de aprendizado.

O campo de atuação de um profissional da pedagogia não se limita apenas em trabalhar em salas de aulas ou instituições de ensino como professor ou pedagogo, pouco se fala sobre os diferentes âmbitos em que o pedagogo pode estar inserido. Assim como diz Libâneo (2010, p.52) pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa dos saberes.

Observe-se que desde a formação o educador deve-se ser conceituado como o profissional que estará presente em diferentes áreas pedagógicas, conforme o trecho abaixo

(...) formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não- escolares) em órgãos públicos, privados e públicos não- estatais, ligadas às empresas, à cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social, etc. (LIBÂNEO, 2010, p. 59).

De toda maneira a ação do pedagogo fora do âmbito escolar é a de promover questões as quais sejam ligadas à aprendizagem do indivíduo, procurando sustentar toda a sua parte teórica que foi adquirida pelo curso de pedagogia, unindo com a prática buscando trabalhar de uma forma diferenciada, lúdica com a aprendizagem desenvolvendo uma grande lacuna no estímulo cognitivo e social. Tal é o caso do profissional pedagogo que está inserido na equoterapia, uma ação social que está vinculada a parte pedagógica em uma maneira diferente de trabalhar a aprendizagem de indivíduos que se encontram com dificuldades juntamente com indivíduos que tenham transtornos do neurodesenvolvimento.

O pedagogo que está inserido em um programa de equoterapia está ligado a prática da ação pedagógica em espaço não escolar, ou seja, esse profissional não desempenha o seu papel em uma instituição de ensino normal, no caso das escolas.

O pedagogo que está presente no campo da TAA, irá trabalhar de forma oculta sem ser invasivo na relação da criança juntamente com o animal, que no caso deste estudo seria o cavalo. Por meio disto, o pedagogo irá trabalhar juntamente com a escola, em uma parceria onde ambos estarão propostos a criar metas para que o indivíduo com transtorno do neurodesenvolvimento se associe na relação cotidiana escolar e também no seu cotidiano, buscando propostas inovadoras para a aprendizagem do aluno e também para a sua socialização. O alívio da rotina do cotidiano, que estão relacionados aos benefícios sociais, bem como, momento de lazer, sentir-se menos isolado, oportunidade de convivência e até comunicação com o animal, motivação, sentimento de segurança e confiança. (LIMA & SOUZA, 2018, p. 230)

Não basta apenas o pedagogo que está inserido na TAA trabalhar sozinho, sem um feedback da escola juntamente com outros profissionais que estão envolvidos na TAA, sejam

eles do campo da educação como professores que tenham suas especializações voltadas ao trabalho de atendimento especializado, quanto aos profissionais da saúde que seriam o psicólogo e fisioterapeuta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise de dados o instrumento utilizado foi o questionário contendo cinco perguntas das quais tiveram como objetivo analisar a influência dos animais na aprendizagem da criança por Terapia Assistida por Animais (TAA), nesse caso a equoterapia.

A aplicação do questionário foi no Equocentro de Reabilitação dos Campos Gerais (Estância Marruá), respondido pelos pais dos pacientes que são lá atendidos, bem como por profissionais da equipe, no dia 22 de junho de 2019. Para fins de clareza e anonimato, a pesquisa optou por representar seus sujeitos por meio de siglas. Iniciaremos a exposição dos dados pelos questionários com os pais. As três primeiras perguntas foram relacionadas à caracterização dos sujeitos, isto é, das crianças que recebem a TAA. Observe-se tais resultados agrupados na tabela a seguir:

Tabela 01: Exposição dos sujeitos, tipos de transtornos, tempos de tratamentos e técnicas realizadas.

Caracterização do sujeito (criança assistida pela TAA)	Idade	Transtorno Específico	Tempo de Tratamento	Técnicas que realiza
P1	06 anos	Autismo	03 meses	Não respondeu
P2	04 anos e 10 meses	Transtorno global de desenvolvimento; apraxia da fala.	08 meses	Equoterapia
P3	06 anos	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Desde bebê	Equoterapia

Fonte: Correia & Barszcz, 2019.

Observou-se que há duas crianças com as faixas etárias de seis anos o que pode caracterizar que estão no primeiro ano do ensino fundamental I, e a P2 no infantil IV. Os sujeitos assistidos pela TAA são todos diagnosticados com transtornos do neurodesenvolvimento, com impactos em sua aprendizagem, Segundo as respostas obtidas os transtornos que foram

expostos pelos pais foram os seguintes: transtorno de espectro autista, transtorno global de desenvolvimento e apraxia da fala, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Assim também apresenta na tabela acima sintetiza-se os resultados das três primeiras perguntas que foram realizadas juntamente com os pais dos alunos que frequentam a TAA. Com a obtenção desses resultados fica clara a percepção de que a instituição atende crianças de diferentes idades e com diferentes transtornos, adequando cada TAA de maneira diferente, ofertando e buscando obter resultados com cada um de modo particularizado. Há uma variabilidade no tempo de tratamento entre os sujeitos, isto é, alguns se tratando há poucos meses, outros, há aproximadamente seis anos.

A próxima pergunta buscou analisar os avanços percebidos pelos pais e/ou cuidadores nas crianças a partir da TAA. Os resultados estão na tabela a seguir:

Tabela 02: avanços percebidos a partir da TAA

Sujeito de Pesquisa	Avanços Observados pelos pais/cuidadores	Avanços Observados pelos pais/cuidadores na aprendizagem/vida escolar
P1	Melhora de controle de humor (“Mais calma”), interesse por animais, melhora na sociabilidade	Melhora na concentração
P2	Melhora na coordenação motora – a criança tinha dificuldades para andar antes da TAA, “melhorou muito”.	Melhora progressiva e contínua na atenção
P3	Socialização e interesse.	Melhora no processo de aprendizagem.

Fonte: Correia & Barszcz, 2019.

De modo geral, melhoras foram relatadas nas esferas da afetividade, da socialização, da aprendizagem e da psicomotricidade. Ademais, pode-se ainda acrescentar o relato de melhoras cognitivas e interesse aumentado por animais. O sujeito com diagnóstico de transtorno do espectro autista, atendido na TAA há três meses, apresentou melhoras na área da afetividade – melhor controle de rompantes – bem como na socialização, na amplitude de interesses e na concentração. Pode-se perceber um avanço em aspectos que são características específicas do transtorno do espectro autista, dentre elas déficits na área sócio emocional, a restrição de interesses e a hiper-reatividade.

Já no sujeito com transtorno global do desenvolvimento, diagnóstico para crianças com até cinco anos de idade com um fracasso em atingir características de desenvolvimento cognitivo esperados para sua idade, também houve relato de avanços. Esta criança, também diagnosticada com apraxia da fala, a partir de 08 meses de prática com a TAA apresentou

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

melhoras na coordenação motora – sobretudo para andar, tendo sido relatada melhora significativa nesta área – bem como avanço cognitivo na atenção. Por fim, o terceiro sujeito da investigação, com seis anos de idade e diagnóstico de TDAH apresentou avanços relatados no campo da socialização, do interesse e na aprendizagem de modo geral.

Assim, a prática com TAA contribuiu de modo específico para cada caso, já que as três crianças apresentaram avanços e melhorias em características que são critérios marcantes em seus diagnósticos. Desse modo, embora reduzida, a amostra indicou que a TAA pode ser uma estratégia flexível e individualizada para a intervenção em transtornos do neurodesenvolvimento, contribuindo diretamente na esfera da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma série de condições que podem impactar no desenvolvimento e aprendizagem de crianças, sendo estes compreendidos como transtornos do neurodesenvolvimento. Dentre eles se incluem os transtornos do neurodesenvolvimento, Transtorno Espectro Autista(TEA), Transtorno Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Desenvolvimento Global (TDG) e Apraxia da fala que fizeram parte do estudo de campo, a partir de questionários com os pais/responsáveis.

Pode-se perceber que, apesar do trabalho estar sendo realizado há não mais que oito meses, já foram identificados avanços pelos pais/ responsáveis, sendo eles cognitivos, afetivos, psicossociais e psicomotores. A análise dos dados permitiu identificar que a TAA representa uma estratégia flexível de trabalho com tais tipos de transtornos, trazendo melhorias específicas nos sintomas e áreas comprometidas em cada um dos casos. Embora não seja uma cura e nem uma estratégia a ser utilizada isoladamente, com avanços no desenvolvimento e em aspectos da aprendizagem.

A pesquisa foi limitada em função da amostra reduzida, já que não grande adesão dos sujeitos participantes do campo de investigação. Embora os dados tenham apontado para as contribuições da TAA, as pesquisas sobre o tema necessitam ser aprofundadas para diferentes espaços e amostras mais amplas. Assim, conclui-se que este estudo exploratório vem de modo a demonstrar de modo introdutório as possibilidades da TAA tanto como estratégia de intervenção como campo de investigação científica para áreas como a psiquiatria, a psicologia e a pedagogia, em especial, a pedagogia em espaços não escolares.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, DSM-V**. 5.ed.2014. Artmed, 2014, Porto.

DAVIS, C. D; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL. A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas,2009.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo. Cortez, 2010.

MACHADO, J. A. C. ROCHA, J. R. SANTOS, L.M. **Terapia Assistida por Animais (TAA)**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, ano VI, Janeiro, 2008. Disponível em <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygjagIw_2013-5-28-12-0-12.pdf>. Acessado em 10 de Abril de 2019.

PAYÃO, L.M.C. SOUZA, T.N.U. **Apraxia da fala adquirida e desenvolvimental: semelhanças e diferenças**. Maceió, Alagoas. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342008000200015>. Acessado em 25 de Setembro de 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, M.B. LIMA, A. S. **Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura**. São Jerônimo, Rio Grande do sul, 2018. Disponível em <<https://www.uninter.com/revistasaudef/index.php/saudefDesenvolvimento/article/view/880/509>>. Acessado em 29 de Março de 2019.

TEIXEIRA, A.N. **A importância dos pets no imaginário infantil**. (2016, agosto). V.2, Rio Grande do Sul. Disponível em <encurtador.com.br/BCJX5>. Acessado em 27 de Março de 2019.